



**GEOPARQUE QUARTA COLÔNIA E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE  
DOCENTES EM EXERCÍCIO: UMA ANÁLISE DAS JORNADAS  
INTERDISCIPLINARES DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM  
EDUCAÇÃO PATRIMONIAL**

*GEOPARQUE QUARTA COLÔNIA AND THE CONTINUING TRAINING OF IN-  
SERVICE TEACHERS: AN ANALYSIS OF INTERDISCIPLINARY TEACHER TRAINING  
JOURNEYS IN HERITAGE EDUCATION*

---

**Adriele Prestes da Silveira**

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática  
Universidade Franciscana  
adrieleprestesdasilveira@gmail.com

**Rosemar de Fátima Vestena**

Doutorado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde  
Universidade Franciscana  
rosemarvestena@gmail.com

## Resumo

A Educação Patrimonial é uma abordagem metodológica que prima trabalhar com o passado para a compreensão do presente, visando prospectar o futuro. Este estudo objetiva analisar a promoção da formação continuada dos docentes em exercício no Geoparque Quarta Colônia, através das cinco edições das Jornadas Interdisciplinares de Formação de Professores em Educação Patrimonial. Destaca-se que as Jornadas foram promovidas pela Universidade Federal de Santa Maria e Universidade Franciscana, ambas situadas no estado do Rio Grande do Sul, Brasil. A presente pesquisa é de abordagem qualitativa e documental, adotando como técnica para análise dos dados, a Análise de Conteúdo de Bardin (2011). Elegeram-se três categorias de análise denominadas i) dados de identificação; ii) programação; iii) instituições envolvidas. Para tal, foram levantadas e analisadas a programação, temáticas e iniciativas das cinco edições das Jornadas, ofertadas a docentes, no período de 2020 a 2023. Observou-se que as Jornadas, por meio de suas programações, oportunizaram aos docentes conhecimentos acerca do Patrimônio Cultural e Natural do território do GQC sendo que, inicialmente, direcionando às questões históricas, sociais e geológicas (sociodiversidade e geodiversidade) e, no transcorrer das edições, contemplando aspectos da biodiversidade.

**Palavras-chave:** Educação, Docentes, Patrimônio Cultural e Natural, Ensino, Território.

## Abstract

Heritage Education is a methodological approach that focuses on working with the past to understand the present, aiming to prospect the future. This study aims to analyze the promotion of continued training for teachers in practice at Geoparque Quarta Colônia, through the five editions of the Interdisciplinary Conferences for Teacher Training in Heritage Education. It is noteworthy that the Journeys were promoted by the Federal University of Santa Maria and the Franciscana University, both located in the state of Rio Grande do Sul, Brazil. This research has a qualitative and documentary approach, adopting Bardin's Content Analysis (2011) as a technique for data analysis. Three categories of analysis were chosen: i) identification data; ii) programming; iii) institutions involved. To this end, the programming, themes and initiatives of the five editions of the Days, offered to teachers, from 2020 to 2023 were surveyed and analyzed. It was observed that the Days, through their programming, provided teachers with knowledge about Heritage Cultural and Natural of the GQC territory, initially focusing on historical, social and geological issues (sociodiversity and geodiversity) and, over the course of the editions, covering aspects of biodiversity.

**Keywords:** Education, Teachers, Cultural and Natural Heritage, Teaching, Territory.

## 1 INTRODUÇÃO

Em um território que se constitui como Geoparque, a exemplo do Geoparque Quarta Colônia (GQC), faz-se necessário o engajamento e a apropriação de saberes docentes acerca do patrimônio do GQC possibilitando que, especialmente via currículo escolar, a comunidade compreenda os valores científicos, históricos, culturais e naturais ali presentes, que são passíveis de serem ensinados e aprendidos. De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), o estabelecimento de um Geoparque deve aflorar da participação das comunidades que tenham o compromisso com o desenvolvimento econômico e social do território (Unesco, 2022). Partindo da definição de participação enquanto um processo ativo, Paul (1987) destaca que os cidadãos podem participar efetivamente na definição de questões, que dizem respeito a valorização e desenvolvimento do território, no sentido de cooperar na tomada de decisões e medidas para potencializar avanços necessárias no que tange os rumos da educação, do turismo e da sustentabilidade.

À vista desta exposição, a região da Quarta Colônia (QC) está situada no centro do estado do Rio Grande do Sul (RS), Brasil e, atualmente, integra o território do GQC. O território abrange uma área de 2.923km<sup>2</sup> e uma população de cerca de 50.000 habitantes, distribuídos em nove municípios, a saber: Pinhal Grande, Nova Palma, Agudo, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Silveira Martins, Restinga Seca, Ivorá e São João do Polêsine.

Frente a isso, no dia 24 de maio do ano de 2023 o GQC passou a integrar a Rede Mundial de Geoparques da Unesco. Sua certificação, foi entregue em cerimônia em Marrakech, no Marrocos, no dia 10 de setembro de 2023, tendo validade de quatro anos. Cabe destacar, que no dia 3 de abril, do ano de 2023, a Universidade Franciscana (UFN) e a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) assinaram uma parceria de cooperação para atuar no GQC, especialmente no que se refere as questões educacionais, como a formação de docentes em exercício naquele território.

O termo Geoparques define territórios que visam a educação e a cultura, em que a “Memória da Terra” é preservada e utilizada de forma sustentável para gerar desenvolvimento para sua comunidade (Unesco, 2015). Assim sendo, o Geoparque trata-se de um território de limites bem definidos, com uma área suficientemente grande para servir de apoio ao desenvolvimento socioeconômico local, baseado em valores educativos, turísticos, científicos e históricos.

Os principais motivos para esta certificação são os trabalhos de dois centros de pesquisa. O primeiro, é o Centro de Pesquisas Genealógicas (CPG – Nova Palma), que conta a história dos povos componentes do GQC, em especial o imigrante italiano, mas também de descendência africana (quilombos), portuguesa, espanhola, alemã e indígena (Unesco, 2022). Já o segundo é o Centro de Apoio de Pesquisa Paleontológica (CAPP – São João do Polêsine), que é focado nos estudos a respeito da história da vida na Terra, sendo responsável pelos achados de fósseis mais antigos e catalogados pela comunidade científica.

O território, em questão, abarca uma geodiversidade contemplada pela presença de fósseis de animais e vegetais que habitaram o local há cerca de 230 milhões de anos. O território do GQC possui geossítios relacionados ao processo de formação do Planalto Meridional Brasileiro e processos geomorfológicos associados, além do registro da ruptura do supercontinente Gondwana, por meio das rochas do Cretáceo inferior, com testemunhos do Deserto Botucatu e vulcanismo Serra Geral (Godoy *et al.*, 2012). Desse modo, a variação

geológica dos vales encaixados e as escarpas rochosas da formação Serra Geral se expõem no território e constituem-se como testemunhos geomorfológicos do local.

A biodiversidade local refere-se à variedade biológica de espécies, incluindo plantas, animais e outros organismos, bem como sua abundância e suas interações nos ecossistemas. De acordo com Dajoz (2005), o estudo da biodiversidade pode ser abordado em níveis de complexidade crescente, que correspondem a diversidade genética, a diversidade de espécies, a diversidade de ecossistemas e a diversidade de paisagens. A QC é um território entre sítios florestais com paisagens naturais que se destaca pela rica biodiversidade (flora e fauna), que envolvem os ecossistemas de floresta e de campos, entre dois biomas brasileiros: a Mata Atlântica e o Pampa. Além disso, a biodiversidade dos biomas Mata Atlântica e Pampa gaúcho (campos sulinos) é outra referência que torna a região de características ímpar, visto que se trata de um ecótono (transição entre os dois biomas) (Unesco, 2022).

A sociodiversidade no território do GQC manifesta-se pelas comunidades de descendência africana (quilombos), portuguesa, espanhola, italiana, alemã e indígena (Unesco, 2022). O GQC se constitui de grupos indígenas que habitaram o território até a chegada dos europeus, por exemplo, os antepassados dos Guaranis e Kaingang, tendo em vista a existência de registros de sítios de artefatos indígenas, o que comprova a presença de povos indígenas na região. No século XIX, o território passou a receber imigrantes alemães (1824) e italianos (1877), cujas manifestações históricas e culturais estão presentes entre as comunidades, seja na arquitetura, na gastronomia, no artesanato, eventos festivos e nos dialetos (Manfroi, 2001).

Nesse sentido, para que um território se mantenha como Geoparque, necessita-se somar esforços, no sentido de despertar na comunidade um olhar atento sobre o território e, isso depende do envolvimento e participação da população. Para o sucesso da iniciativa de consolidação de um Geoparque, os participantes da comunidade regional necessitam manifestar sentimentos de identidade, pertencimento e valorização do Patrimônio Cultural (PC) e do Patrimônio Natural (PN) presente em um Geoparque (Unesco, 2022).

Segundo Hartog (2014), o PC pode ser considerado como um *alter ego*, ou seja, atuando como um modo da sociedade se expressar, seja material ou imaterialmente, incluindo em seu interior seus desejos, aspirações e necessidades. Tais apontamentos leva a perceber que o conjunto de bens pertencentes ao PC de um povo ou região é capaz de evidenciar tradições de gerações passadas, definindo memórias e identidades culturais. Pelegrini (2007) sinaliza que este pertencimento coletivo é um indicador fundamental para se definir o que deve ou não ser encarado como PC, pois é a partir disso que estabelecemos afetividades e nos relacionamos com o ambiente material e imaterial ao nosso redor.

O PN não representa apenas os testemunhos de uma vegetação nativa, transformados pelo homem. Na medida em que faz parte da memória social, ele incorpora paisagens que são objetos de uma ação cultural pela qual a vida humana se produz e se reproduz. Assim sendo, o PN tem um duplo caráter, como menciona Palu (1996), quando afirma que o PN aparece como um paradoxo, pois além de a natureza existir em si mesma, como realidade exterior ao homem, ele é também culturalmente integrado ao mundo que as sociedades humanas são capazes de conceber, de perceber e de organizar.

O território do GQC busca garantir a preservação e valorização do PC, porém, para manter a memória viva se faz necessário implementar, nas escolas, metodologias inovadoras. Estas, por sua vez, despertam nos estudantes o interesse diante dos conhecimentos e dos valores da diversidade cultural do território, os quais precisam ser inseridos nas práticas pedagógicas

possibilitando o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem de todos os envolvidos (Horta, 1999).

Nesse sentido, discussões acerca dos processos metodológicos da Educação Patrimonial (EP) dentro dos espaços escolares abrem-se como uma perspectiva para empreender conhecimentos na comunidade escolar, uma vez que prima por trabalhar com o passado para a compreensão do presente e da vida cotidiana. Desse modo, elege-se um “objeto cultural” de relevância na comunidade e passa-se a compreendê-la em perspectiva interdisciplinar. Assim, é importante que os docentes decidam quais conteúdos, conceitos e habilidades são priorizados no processo de ensino e aprendizagem e, acima de tudo, como estes serão articulados no currículo escolar (Horta, 1999).

Nesse contexto, faz-se pertinente implementar atividades didático-pedagógicas contribuindo com o reconhecimento e valorização do Patrimônio do GQC, revitalizando a memória coletiva, história local, aprimorando a cultura e formação do cidadão enquanto sujeito autônomo, responsável para atuar no meio sociocultural. Ainda, no processo de formação docente faz-se necessário discutir com os professores quais saberes são necessários na contemporaneidade, buscando uma melhora no ensino e na aprendizagem, atentando para as adversidades sociais.

Desse modo, a formação continuada de professores precisa atentar para a polissemia de saberes cotidianos e científicos do território do GQC e da própria ação docente. Nesse interim, há de se dar voz e vez aos docentes em exercício no território, fazendo com que se expressem suas lacunas formativas e conhecimentos a serem compartilhados. Tardif (2010) sinaliza a relevância dos saberes docentes a serem contemplados para o exercício da profissão, que são àqueles relacionados à formação profissional (das ciências da educação e da ideologia pedagógica); os saberes disciplinares (das diferentes áreas de conhecimento que compõem o currículo de ensino); os saberes curriculares (do núcleo estruturante da escola) e os saberes da experiência (do exercício docente nas escolas).

Tardif (2010) afirma, ainda, que a (trans)formação do professor no decorrer do tempo é resultante de sua experiência profissional. Para isso, as mudanças sociais e temporais influenciam em seus saberes, possibilitando-a evoluir profissionalmente para poder atender as exigências do processo de ensino no meio educacional. Assim sendo, o autor destaca que “os saberes de um professor são uma realidade social materializada através de uma formação, de programas, de práticas coletivas, de disciplinas escolares, de uma pedagogia institucionalizada, e são também, ao mesmo tempo, os saberes dele” (Tardif, 2010, p. 16).

Por outro lado, a formação continuada de professores, permite uma melhora no ensino e na aprendizagem educacional possibilitando a construção de novos conhecimentos, favorecendo o desenvolvimento profissional do professor. Destarte, a comunidade escolar poderá selecionar e potencializar temáticas relevantes, em âmbito local e regional, a serem abordadas em sala de aula buscando, com isso, sensibilizar, empoderar e elevar a autoestima de tais comunidades para uma maior autonomia e exercício da cidadania. Assim sendo, o envolvimento de docentes do território GQC é relevante para o desenvolvimento regional nos aspectos educacionais, econômicos, culturais, turísticos e ambientais gerando maior qualidade de vida a todos os envolvidos.

Cabe, então, ao professor uma formação continuada, que o conduza na apropriação de muitas competências a serem usadas e enriquecidas por estudos, pesquisas, leituras, cursos, porém, “a mais infável e imprescindível competência é a do próprio professor em administrar sua formação continuada, com enriquecimento diário” (Antunes, 2001, p. 78). Nesta

perspectiva, os cursos de formação continuada de docentes oportunizam aos professores refletirem suas práticas diárias em sala de aula, bem como o agir acerca de sua ação profissional, buscando enfrentar os desafios que surgem diante do exercício profissional.

Segundo Nóvoa (1991), a escola é vista como *lócus* de formação continuada do educador. É o lugar onde se evidenciam os saberes e a experiência dos professores. É nesse cotidiano que o profissional da educação realiza descobertas e sistematiza novas posturas nas suas “práxis”. Eis uma relação dialética entre desempenho profissional e aprimoramento da sua formação. Nesse sentido, “a formação continuada deve alicerçar-se numa reflexão na prática e sobre a prática, através de dinâmicas de investigação-ação e de investigação-formação, valorizando os saberes de que os professores são portadores, bem como, predispor-se ao devir” (Nóvoa, 1991, p. 30).

Assim sendo, cabe destacar as ações desenvolvidas para formação de docentes em exercício no território do GQC, no sentido de fomentar a apropriação do Patrimônio científico histórico, cultural e natural daquele território e, assim, mediar conhecimentos contextualizados aos estudantes. Dentre estas iniciativas estão envolvidas a UFSM, UFN, Consórcio de desenvolvimento Sustentável (Condesus), bem como a rede pública de ensino, tendo como público-alvo professores que atuam nos nove municípios do território do GQC. À vista disso, este estudo objetiva analisar a promoção da formação continuada dos docentes em exercício no Geoparque Quarta Colônia, através das cinco edições das Jornadas Interdisciplinares de Formação de Professores em Educação Patrimonial.

## 2 METODOLOGIA

A metodologia é de abordagem qualitativa, pois é uma forma de investigação em que os pesquisadores fazem uma interpretação do que enxergam, ouvem e entendem (Creswell, 2010). Também envolveu uma análise de documentos que, de acordo com Bogdan e Biklen (1994), podem ser contemporâneos ou retrospectivos, *fontes de primeira mão* (sem tratamento analítico), como documentos oficiais, reportagens de jornal, cartas, diários, fotografias, gravações, gravuras, desenhos, etc; ou *fontes de segunda mão* (que já foram analisados), como relatórios de pesquisa, tabelas estatísticas, pareceres de perito, decisões de juízes, entre outros. No caso desta pesquisa, trata-se de documentos de primeira mão obtidos em *sites* e *card* de divulgações dos eventos voltados ao GQC.

Quanto o procedimento de análise dos dados, optou-se pela Análise de Conteúdo. De acordo com Bardin (2011), trata-se de uma descrição analítica, como um método de categorias, que permite a classificação dos componentes do significado em espécie de gavetas (conteúdos e continentes) para, assim, seguir a análise. A Análise de Conteúdo permitiu categorizar e interpretar os dados em unidades temáticas, GQC, EP, Formação de Docentes em Exercício, Jornadas e Programação, sendo elaboradas as seguintes categorias analíticas: Categoria I: Dados de identificação; Categoria II: Programação; Categoria III Instituições envolvidas.

Em relação ao *corpus* deste estudo optou-se em analisar a programação, as temáticas e iniciativas das cinco edições (2020/2023) das Jornadas Interdisciplinares de Formação de Professores em Educação Patrimonial (JIFPEP), no GQC, acerca da formação continuada dos docentes em exercício que atuam nos nove municípios do território do GQC. Portanto, para fins deste estudo foram priorizadas as seguintes categorias analíticas, ou seja, os dados de identificação, a programação e as instituições envolvidas, conforme o Quadro 1.

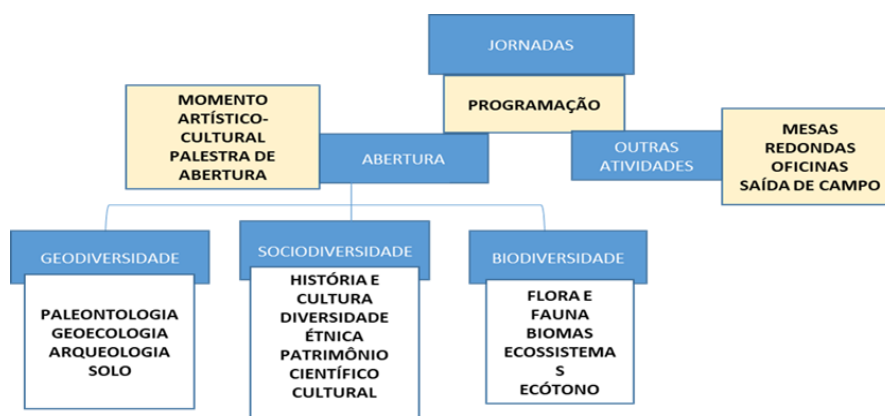
**Quadro 1 - Categoria de análise dos dados de cada JIFPEP**

Categorias Analisadas	
I Dados de identificação	Card de divulgação, título e temática principal, data, público-alvo e local.
II Programação	Abertura oficial, momento cultural, conferência de abertura, mesas redondas, oficinas, temas priorizados.
III Instituições envolvidas	8º Coordenadoria Regional de Educação (8ªCRE), Secretarias Municipais de educação (SEC), Escolas da QC, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) Universidade Franciscana (UFN).

Fonte: As autoras (2023).

Para a Categoria II, a Programação, organizou-se uma matriz de análise (Figura 1), em que se procurou compreender quais foram as iniciativas das edições, como palestras, mesas redondas, oficinas, saídas de campo e momento cultural, bem como dentro destas, analisar o alinhamento com aspectos e temas inerentes ao PC e o PN do GQC (geodiversidade, sociodiversidade e biodiversidade).

**Figura 1 - Elementos de análise nas programações das JIFPEP**








Fonte: As autoras (2023).

A partir desta exposição, a seguir, consta os resultados e discussões desta pesquisa, visando contribuir com novos estudos referente aos percursos e trajetórias das JIFPEP que estão sendo analisadas.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Analisando as cinco edições JIFPEP no período de 2020 a 2023, sumariza-se no Quadro 2 os dados de identificação das edições das JIFPEP.

**Quadro 2 - Dados de identificação de cada JIFPEP**

Dados de identificação	
	<p>I Jornada Interdisciplinar de Formação de Professores em Educação Patrimonial- Geoparque Quarta Colônia            Data: 13/02/20            Local: Auditório do Centro de Ciências Sociais e Humanas, prédio 74C, UFSM, Santa Maria.            Link de acesso:  <a href="https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdGumTdHo25psouhSmATXO6cRgpJhl2nR2HF4PI13FIDAQzUg/closedform">https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdGumTdHo25psouhSmATXO6cRgpJhl2nR2HF4PI13FIDAQzUg/closedform</a></p>
	<p>II Jornada Interdisciplinar de Formação de Professores em Educação Patrimonial            Data: 17/07/20 a 25/09/20            Local: Edição virtual            Link de acesso: <a href="https://forms.gle/YZhar2C8dPdV6rw6">https://forms.gle/YZhar2C8dPdV6rw6</a></p>
	<p>III Jornada Interdisciplinar de Formação de Professores em Educação Patrimonial            “Antigos espaços em novos tempos: identidades, diferenças e desafios”            Data: 22/09/21 a 24/11/21            Local: Edição virtual            Link de acesso:  <a href="https://www.youtube.com/results?search_query=geoparque+quarta+col%C3%B4nia">https://www.youtube.com/results?search_query=geoparque+quarta+col%C3%B4nia</a></p>
	<p>IV Jornada Interdisciplinar de Formação de Professores em Educação Patrimonial – Paleontologia no Geoparque Quarta Colônia: das rochas à sala de aula”            Data: 02/12/22            Local: Auditório C, junto ao Prédio 17 (CCNE/Campus da UFSM).            Link de acesso:  <a href="https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdGumTdHo25psouhSmATXO6cRgpJhl2nR2HF4PI13FIDAQzUg/closedform">https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdGumTdHo25psouhSmATXO6cRgpJhl2nR2HF4PI13FIDAQzUg/closedform</a></p>
	<p>V Jornada Interdisciplinar de Formação de Professores em Educação Patrimonial: Origens            Data: 20/07/23 a 22/07/23            Local: Centro de Convenções da UFSM - Santa Maria            Link de acesso: <a href="https://forms.gle/5x27Vk36ryXeC2fw8">https://forms.gle/5x27Vk36ryXeC2fw8</a></p>

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023) a partir do site do Geoparque.

Ao se analisar os dados de identificação das JIFPEP pode-se observar que a I edição, intitulada JIFPEP – GQC, ocorreu na modalidade presencial, sendo que foi realizada no dia 13 de fevereiro de 2020, no auditório do Centro de Ciências Sociais e Humanas, prédio 74 C, UFSM, Santa Maria. Esta, contou com cerca de 200 participantes, tendo como público-alvo docentes que atuam no território do GQC.

A II edição, intitulada JIFPEP, foi realizada semanalmente entre os dias 17 julho a 25 de setembro do ano de 2020, através do *Google meet*<sup>®</sup>. A modalidade *online* deu-se por conta da pandemia da COVID 19, causada pelo Novo Coronavírus que atingiu toda população mundial. Além, disso participaram do evento docentes que atuam no território do GQC.





A III edição da JIFPEP intitulada “Antigos espaços em novos tempos: identidades, diferenças e desafios”, aconteceu semanalmente entre 22 de setembro a 24 de novembro de 2021, sempre às quartas-feiras, às 18h, pelo Canal do *Youtube*<sup>®</sup> do GQC. O evento contou com a participação de professores e pesquisadores da UFSM que abordaram a EP dentro de suas áreas de atuação.

Já a IV JIFPEP, intitulada “Paleontologia no GCQ: das rochas à sala de aula”, ocorreu presencialmente no dia 02 de dezembro de 2022 no Auditório C, junto ao Prédio 17 (CCNE/Campus da UFSM), em turno integral. Esta contou com 193 participantes, sendo professores que integram os nove municípios do território da QC, pesquisadores da UFSM, UFN, dentre docentes e discentes.

A V edição da JIFPEP, denominada “Origens”, foi realizada entre os dias 20 e 22 de julho do ano de 2023, reunindo mais de 359 participantes. O evento, aconteceu no Centro de Convenções da UFSM, tendo como público-alvo professores e profissionais da educação que atuam no território da QC, bem como, pesquisadores de renome internacional. Além disso, o evento contou com o apoio da UFN e dos projetos de Pesquisa e Extensão da UFSM. O Quadro 3 sumariza a programação das edições das JIEPEP.

**Quadro 3 - Programação das JIFPEP**

<b>Programação</b>	
 <p>I Jornada Interdisciplinar de Formação de Professores em Educação Patrimonial- Geoparque Quarta Colônia</p>	<p>8h - 8h30 - Abertura oficial do evento.                      8h30 - 9h30 - Projeto Geoparque Quarta Colônia                      9h30 – 10h - Intervalo                      10h - 11h - Educação Patrimonial em Paleontologia                      11h – 12h – Educação Patrimonial em Geoeologia                      12h - 14h - Intervalo                      14h – 15h – Educação Patrimonial em Arqueologia                      15h – 16h – Educação Patrimonial em História e Cultura                      16h – 16h30 – Intervalo                      16h30 – 17h30 – Planejamento conjunto das oficinas do ano de 2020.</p>
 <p>II Jornada Interdisciplinar de Formação de Professores em Educação Patrimonial</p>	<p>Palestras</p> <p>17/07/20- “Patrimônio e Dinâmicas Territoriais em tempo de pandemia”                      24/07/20- Antes da história: a Quarta Colônia no tempo profundo                      31/07/20- “Bicho do Mato da Colônia: Somos todos Mata Atlântica”                      07/08/20- “Primeiros habitantes da Quarta Colônia: Os povos tradicionais”                      14/08/20- “Histórias da Quarta Colônia -Possibilidades”                      21/08/20- “A educação para paisagem como estratégia de Educação Patrimonial em Geoparques: possibilidades do território da Quarta Colônia”                      28/08/20- “Patrimônio rural – por entre memórias e esquecimento”                      04/09/20- “Língua, história, memória no ensino e aprendizagem da diferença”                      11/09/20- “Arquivos históricos municipais”                      18/09/20- “Identidade, comunicação e território”                      25/09/20- “A importância da Educação Patrimonial na realidade dos Geoparques Unesco”</p>
 <p>III Jornada Interdisciplinar de Formação de Professores em Educação Patrimonial</p>	<p>Palestras</p> <p>22/09/21- “Educação Patrimonial e desenvolvimento Regional”                      29/09/21- “Descobrimo minha História, minha região – experiências”                      06/10/21- “Comunicação, Identidades e Patrimônio Cultural”.                      13/10/21- “Da língua de Origem à Origem da língua”                      20/10/21- “Arquivos e museus: desafios e potencialidades em Educação Patrimonial”                      27/10/21- “Da velha Pangea, à nova Pangea: espaços, infância e corporeidade como patrimônio”                      03/11/21- Legislação Patrimonial: texto e contexto”</p>

<p>Geoparque Quarta Colônia: “Antigos espaços em novos tempos: identidades, diferenças e desafios”.</p>	<p><b>10/11/21</b>- “Quantos mundos cabem numa Colônia? ” 17/11/21- “Onde? Os espaços ocupados pelos imigrantes na Quarta Colônia” 24/11/21- “Antigos espaços em novos tempos: identidades, diferenças e desafios. Oficina Reconhecendo” nossa Mata Atlântica, suas cores e sabores”</p>
 <p>IV Jornada Interdisciplinar de Formação de Professores em Educação Patrimonial – Paleontologia no Geoparque Quarta Colônia: das rochas à sala de aula“</p>	<p>Abertura com momento cultural. 2.12.22- manhã - palestra: Professora Marina Bento Soares, A Paleontologia na sala de aula: práticas e reflexões Professora associada do departamento de Geologia e Paleontologia do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Oficina 02.12.22- tarde - Oficinas com a temática Paleontologia (e temáticas correlatas) tendo em vista o trabalho didático-pedagógico do professor em sala de aula. 02/12/2022 - “Fosseis na/para sala de aula”. 02/12/2022- “Eventos Biológicos no tempo geológico”. 02/12/2022- “Enxergando o tempo geológico através da confecção de linha do tempo”. 02/12/2022- “Geoparque Quarta Colônia Aspirante Unesco: O ensino em espaços não escolares. 02/12/2022- “Quem são os fósseis da Quarta colônia e como trabalhá-los em sala de aula. 02/12/2022- “A bela polenta e a aprendizagem baseada em projetos para os anos iniciais do ensino fundamental. 02/12/2022- “Minha escola também é geoparque: Brincando de Paleontologia. 02/12/2022- “Centro de pesquisa genealógica/ciência e cultura para a escola: Anos finais do ensino fundamental. 02/12/2022- “Educação financeira com planilhas eletrônicas: Um fio condutor para o ensino. 02/11/2022- “Re-conhecendo nossa mata atlântica: A biodiversidade na escola”. 02/12/2022- “Conhecendo o passado: Povos originários e comunidades quilombolas no território do Geoparque da Quarta Colônia”.</p>
 <p>V Jornada Interdisciplinar de Formação de Professores em Educação Patrimonial: Origens</p>	<p>Abertura Dia 20 de julho pela parte da manhã: Abertura oficial: 8h e 30min Apresentação Cultural: 9hs Conferência principal: 10hs Palestra com o professor Rualdo Menegat – Professor e pesquisador (UFRGS) “A ciência antes de Cabral: paisagens e estilos cognitivos dos povos originários da América do Sul” Mesas Redondas: 14h “Tecendo a história da vida na Quarta Colônia com os fios da natureza”. “Teias de História: Explorando as Raízes Sociais e Culturais da Quarta Colônia” Oficinas’ 21 de julho manhã e tarde: 1) Conectando Educação Empreendedora e ODS nos Geoparques 2) Quarta Colônia Geoparque Mundial da Unesco: o Ensino em Espaços Não Escolares 3) História, Língua e Cultura de Imigração Italiana na Quarta Colônia. 4) Centro de Pesquisa Genealógicas (CPG) Origens e Saberes: Formação para Docentes dos Anos Finais do Ensino Fundamental 5) A árvore da família - Conhecendo as origens 6) ORNITOÁLBUM: Revelando o mundo das aves 7) Explorando o Tempo Profundo: Práticas para o Ensino em Paleontologia 8) Nossas origens: Povos originários, espanhóis, portugueses e comunidades quilombolas no território do Geoparque Quarta Colônia 9) Narrativa ancestral Kaingang na Educação Básica: origem e princípios educativos 10) Atividades Gastronômicas na Educação Infantil: Origens da Quarta Colônia e exemplos de práticas pedagógicas a serem utilizadas em sala de aula</p>

	<p>11) Fósseis em gesso: uma possibilidade para o ensino de paleontologia na escola</p> <p>12) Nossa aves. Conhecer para conservar!</p> <p>14) O lugar onde (eu) vivo: tecendo notícias e crônicas no Quarta Colônia Geoparque Mundial da Unesco</p> <p>15) O caminho das origens: compreendendo a formação da paisagem do Geoparque Quarta Colônia a partir do jogo</p> <p>16) Educação Patrimonial na Educação Infantil e nos Anos Iniciais a partir do Patrimônio Cultural regional</p> <p>17) Animais peçonhentos do Rio Grande do Sul: identificação e prevenção de acidentes</p> <p>18) Geotecnologias aplicadas ao estudo do lugar na Quarta Colônia: de onde vem os dinossauros que estão aqui?</p> <p>19) Em busca dos dinossauros perdidos: contações de história (geo)imaginativas por meio de mapas.</p> <p>20) Oficina de Encadernação artística.</p> <p>21) Jardim botânico da UFSM: possibilidades de atividades de educação ambiental</p> <p>22) Ferramentas ágeis para gestão e desenvolvimento de projetos educacionais</p> <p>23) Tecendo identificações: as relações étnico raciais e a diversidade na escola</p> <p>24) Basaltino e uma viagem pela origem do relevo do Geoparque Quarta Colônia</p> <p>25) Ensino da História e da Cultura Brasileira em diálogo com Itinerários turísticos pedagógicos na Quarta Colônia Geoparque Mundial da Unesco</p> <p>26) Origens da carreira STEAM através das Mulheres</p> <p>27) Oficina Narrativas, olhares e práticas audiovisuais</p> <p>28) As leis 10.639/2003, 11.645/2008 e 13.006/2014 na Educação: possibilidades para pensar em conjunto</p> <p>29) Precioso Encontro! Confecção da boneca Abayomi</p> <p>30) Sustentabilidade na Escola: Educação ambiental dentro e fora da sala de aula</p> <p>31) Árvore Genealógica: conhecendo a história a partir da busca pelos antepassados – uma proposta de Educação Patrimonial</p> <p>32) Biodiversidade do Geoparque da Quarta Colônia: como pertencer?</p> <p>33) Adote uma ODS: um itinerário global para o ensino médio local</p> <p>34) Adote uma ODS: aprendendo com o internacional para mudar o local</p> <p>35) Cine Debate Juca nas Escolas</p> <p>36) O arca de Nina e Timão</p> <p>37) DNÁfrica: educação antirracista.</p> <p>38) Quando a Alfabetização Chama.</p> <p>39) Barquinho de Papel</p> <p>40) Geoparque Quarta Colônia: Território de Ensino-aprendizagem</p> <p>41) Educação Patrimonial: Como utilizar na educação básica?</p> <p>42) Como trabalhar o Patrimônio Cultural Gastronômico da Quarta Colônia em sala de aula</p> <p>43) O funk lido, ouvido e cantado como recurso pedagógico e letramento científico</p> <p>44) “Staurico... o quê? A importância de conhecer nossa história para preservar o Patrimônio histórico”</p> <p>45) Vivências Originárias: o (re)encontro das infâncias na natureza</p> <p>46) Vamos jogar e aprender: alfabetização numa perspectiva lúdica OFICINA VOLTADA PARA GESTORES (AS)</p> <p>47) Somos gestores (as), e agora? Os múltiplos desafios da atualidade Dia 22 de julho: Saída de campo Deslocamento até a cantina do Nito: 13h 30. Visita Guiada na cantina do Nito: 14h. Retorno do grupo para a praça central de Ivorá: 15h 30. Retorno para Santa Maria: 16h.</p>
--	--

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023) a partir do *site* do Geoparque Quarta Colônia.

Com relação a programação, notou-se que as temáticas abordadas na I JIFPEP versaram sobre o (re)conhecimento e a importância do GQC, atentando para a EP, paleontologia, arqueologia, Patrimônio histórico-cultural, bem como o planejamento de oficinas para as próximas edições. Notoriamente, as comunidades humanas, sob influência do Geoparque, devem possuir pleno conhecimento a respeito da proposta, interagindo com o contexto da geodiversidade, propostas de desenvolvimento econômico, sustentável e projetos educacionais, os quais podem transformar o Geoparque em extensão econômica e cultural das cidades adjacentes (Brilha, 2009).

Desse modo, pode-se perceber que a I JIFPEP teve como objetivo principal, contribuir na formação da EP com uma perspectiva interdisciplinar e contextualizada acerca da proposta do GQC, a partir de conteúdos e temáticas contextuais, que envolvem os conhecimentos acerca da QC. Isso vem ao encontro das percepções de Fazenda (1996), especialmente quando a autora afirma que o trabalho interdisciplinar deve permear uma relação de reciprocidade e interação entre as disciplinas, para possibilitar o diálogo entre os agentes envolvidos. De igual modo, a interdisciplinaridade depende basicamente de uma mudança de atitude perante o problema do conhecimento, na qual deve existir a substituição de uma concepção fragmentária pela unitária do ser humano.

Nesse sentido, notou-se que na II JIFPEP as palestras ministradas foram voltadas a educação, Patrimônio rural, cultura e a história do GQC. Ainda, procurou-se valorizar o Patrimônio local, atraindo a atenção ao território da QC, promovendo o turismo sustentável - resultados esses que renovam a esperança da comunidade em manter viva suas tradições. Nesse sentido, o envolvimento da comunidade promove o desenvolvimento sustentável, de modo a atender as necessidades econômicas, sociais e estéticas enquanto integridade cultural, reconhecendo os processos ecológicos e a diversidade biológica dos meios humanos e ambientais (Ruschmann, 1997).

A III JIFPEP contou com a participação de 13 palestrantes, entre servidores, pesquisadores da UFSM, docentes e técnicos. Pode-se perceber que a III edição fortaleceu um trabalho conjunto com o projeto Geoparque, UFSM e os docentes que atuam no território, possibilitando uma reflexão sobre sua ação no meio educacional. Desse modo, as temáticas abordadas voltaram-se aos processos metodológicos da EP, identidades, diferenças e desafios, PC, bem como os espaços ocupados pelos imigrantes na QC. No que se refere a EP, destaca-se o resgate da identidade e do entendimento que compõe um PC, bem como, da valorização da cultura e da sociedade, buscando ultrapassar as ações centradas nos acervos e construções isoladas para a compreensão dos espaços territoriais como um documento vivo de conhecimentos acumulados no campo técnico da preservação do PC (Horta, 1999).

Além disso, o evento contou com a realização de uma oficina presencial intitulada “Reconhecendo nossa Mata Atlântica, suas cores e sabores”, ministrada no dia 23 de novembro de 2021, em São João do Polêsine/RS. Souza e Gouvêa (2006) destacam que as oficinas servem como um meio de contribuição para a formação continuada de professores, por se tratar de uma atividade de curta duração, que a longo prazo age como meio de formação continuada.

Nesse sentido, a IV JIFPEP iniciou com um momento cultural protagonizado pelo *Grupo Teatral Frotole del Baracon*, que aconteceu pela parte da manhã. Ainda, foi ministrada a palestra denominada “A Paleontologia na sala de aula: práticas e reflexões”, pela Dra. Marina Bento Soares, Professora Associada do Departamento de Geologia e Paleontologia do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Nesta edição o evento contou com 11 oficinas. Deste total, quatro foram ministradas por docentes e discentes do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da UFN, sendo seis oficinas ministradas pelo

Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural Universidade Federal de Santa Maria da UFSM e uma ministrada por uma docente da rede municipal de ensino da QC.

As temáticas abordadas nas oficinas da IV edição foram voltadas a EP, paleontologia em sala de aula, tendo em vista a importância do trabalho didático-pedagógico do professor, que foram priorizadas com propostas práticas. Além disso, os participantes puderam vivenciar as atividades, com ênfase na ação que estava sendo desenvolvida, oportunizando a construção do conhecimento nas diversas áreas de formação. Na visão de Moita e Andrade (2006), as oficinas pedagógicas são capazes de promover a articulação entre diferentes níveis de ensino e diferentes níveis de saberes. Essas atividades servem como meio de formação continuada de educadores e como base para a construção criativa e coletiva em sala de aula.

Em suma, pode-se afirmar que o evento auxiliou na formação continuada de professores em exercício, bem como na formação identitária dos docentes que atuam nas escolas dos municípios do território da QC. Severino (2003) explica que, quando se fala na formação do educador é preciso clarear bem a questão, pois não se trata apenas da sua habilitação técnica, da aquisição e do domínio de um conjunto de informações e de habilidades didáticas, se trata, também, de trocas constantes de saberes, vivências e experiências.

Em se tratando da V JIFPEP, o evento iniciou pela parte da manhã e contou com um momento cultural denominado “Jardim de Cata-ventos” poesia e música através de livros e espetáculo, bem como a apresentação do *Grupo Frotole del Baracon*, com o teatro *Toniti*: suas descobertas e suas lições. A encenação abordou a adolescência de *Toniti*, suas transformações, descobertas, dúvidas e angústias acerca da sexualidade. Ainda, pela parte da manhã foi realizada uma conferência de abertura intitulada “A Ciências antes de Cabral: paisagens e estilo cognitivo dos povos originários da América do Sul”, ministrada pelo professor e pesquisador Rualdo Menegat (UFRGS). Já, pela parte da tarde foram realizadas duas mesas redondas, denominadas: “Tecendo a História da vida na QC com os fios da natureza” e “Teias de História: Explorando as Raízes Sociais e Culturais da QC”.

No segundo dia foram ofertadas 47 oficinas aos participantes. Destas, quatro foram canceladas antecipadamente e cinco não houve participantes inscritos, totalizando 42 oficinas, sendo que 41 oficinas foram ofertadas aos docentes e uma de forma exclusiva para os gestores que atuam no território do GQC. Além disso, as oficinas foram ministradas por docentes e estudantes de Pós-Graduação da UFSM e UFN, com temáticas relacionadas a cultura, Patrimônio histórico, natural, e origens presentes no GQC, bem como às características do território da QC e dos Geoparques Mundiais da Unesco.

Desse modo, percebeu-se que as oficinas foram ofertadas para um público-alvo específico - docentes atuantes no território do GQC - professores da Educação Infantil, Anos Iniciais, Anos Finais Ensino Médio e Gestores. Ainda, nesta edição foi possível identificar um acréscimo, tanto em relação ao número de participantes, quanto em oficinas ofertadas aos docentes e, ainda, a presença de uma oficina para gestores. Além disso, notou-se uma grande evolução na diversidade e quantidades de temáticas abordadas, que inclui o Patrimônio histórico, cultural, natural, bem como as origens do território do GQC. Pensando nisso, pode-se dizer que a EP está articulada às diferentes áreas de conhecimento, que podem ser exploradas e vivenciadas a partir do território. Para tanto, a EP tem por princípios metodológicos sensibilizar a comunidade escolar para que essa reconheça, compreenda e valorize seu Patrimônio como sendo parte de seu contexto social (Brasil, 1996).

No dia terceiro dia do evento, os docentes se deslocaram até o município de São João do Polêsine para uma visita ao CAPPA. Esta atividade de campo possibilitou que os professores

explorassem seus conhecimentos sobre o território, bem como, ter contato com novas possibilidades de práticas pedagógicas, que podem ser desenvolvidas com os estudantes fora da escola ou em qualquer âmbito educacional. Segundo Jacobucci (2008), espaços não escolares ou não formais de ensino são locais diferentes da escola, onde pode ocorrer uma ação educativa, ou seja, que pode ser orientada por qualquer indivíduo capacitado no assunto que busca a eficiência em promover o ensino fora da escola.

No que se refere a programação das cinco edições das JIFPEP foi possível perceber que a I e a II edição foram realizadas no ano de 2020. Ainda, é possível destacar que a II e a III edição das JIFPEP aconteceram *online*, por meio do *Google meet*<sup>®</sup> e pelo canal do *Youtube*<sup>®</sup>, devido a pandemia do COVID 19 que atingiu toda a população mundial. Desse modo, na I edição foram abordadas temáticas como, Geoeologia, Paleontologia e Arqueologia destacando a geodiversidade do território do GQC. De acordo com Gray (2004), a geodiversidade integra as características geológicas (rochas, minerais, fósseis), geomorfológicas (feições do relevo, processos que os formam), águas e solos, incluindo em seu conjunto, relações, propriedades, interpretações e fenômenos.

Já, na II e III edição as temáticas voltaram-se ao potencial de estudos da sociodiversidade, que aborda a compreensão de uma sociedade diversificada, com múltiplas formas de culturas e o direito coletivo a toda a sociedade de poder usufruir da interação e da variedade dos diferentes grupos étnicos e sociais que a integram. Na visão de Silva (2015), a cultura está intrinsecamente relacionada à organização do espaço, pois é neste *locus* que se constitui e se concretiza o modo de vida de cada sociedade. Assim, no que se refere ao Patrimônio do GQC, reconhecido enquanto Geoparque Unesco, integra-se à herança histórica da cultura e o envolvimento comunitário por meio de atividades, sendo um papel importante no desenvolvimento econômico local.

Pode-se notar que a IV e a V JIFPEP, ambas tiveram uma diversidade maior de temas, como por exemplo, adentrando as questões que envolvem a biodiversidade, bem como a inclusão de palestras, mesas redondas, momento cultural, assim como propostas de oficinas e saídas a campo. Ainda, as duas últimas edições tiveram uma maior adesão dos docentes e, desse modo, houve a necessidade de ofertar um número maior de oficinas (11 oficinas na IV e 47 na V). À vista disso, explicita-se que as temáticas ministradas na IV edição do evento, em sua maioria, voltaram-se aos processos metodológicos da EP, eventos biológicos, bem como os aspectos paleontológicos que abordam o conceito da geodiversidade. Isso esteve presente na formação, devido ao fato do território do GQC possuir um grande potencial geocientífico em virtude da ocorrência de fósseis de origem animal e vegetal (Godoy *et al.*, 2012).

A V JIFPEP abordou temáticas que ressaltaram as origens do território do GQC, convergindo esforços para a preservação do Patrimônio visando o desenvolvimento sustentável, com propostas de atividades práticas que abordaram diversos aspectos da EP, destacando a importância da preservação do Patrimônio histórico, cultural e natural do território. Além disso, a presente edição debateu temas associados com a sociodiversidade do território do GQC, bem como a compreensão de uma sociedade diversificada, com diferentes grupos étnicos e sociais e o direito coletivo de toda a sociedade. O Patrimônio, portanto, é mais do que um legado herdado do passado e transmitido as gerações futuras, constitui-se uma construção social, uma seleção no presente do legado que serão transmitidas as gerações futuras (Silva, 2008). Além disso, nesta edição notou-se a presença marcante dos aspectos da biodiversidade, uma vez que a mesa redonda intitulada “Tecendo a História da vida na QC com os fios da natureza” além do que já vinha sendo enfatizado até então nas JIFPEP.

Assim sendo, por meio da formação docente, via JIFPEP, ocorreu o envolvimento da comunidade procurando a responsabilização e o protagonismo dos docentes como agentes mobilizadores de conhecimentos, habilidades, vivências, competências que atuam diretamente na base profissional e formativa de todos os envolvidos. Perrenoud e Thurler (2002) destacam que o professor precisa assumir responsabilidade ética e ser um agente de mudanças em seu ambiente de trabalho, ou seja, um multiplicador de novas ideias. É nessa conjuntura que o professor apresenta a responsabilidade de direcionar os estudantes para as (con)vivência na sociedade. Assim sendo, o Quadro 4 destaca as Instituições envolvidas nas edições das JIFPEP.

**Quadro 4 - Instituições Envolvidas nas JIFPEP**

<b>Instituições Envolvidas</b>	
I Jornada Interdisciplinar de Formação de Professores em Educação Patrimonial- Geoparque Quarta Colônia	Secretaria Estadual de Educação (8º Coordenadoria), Secretarias Municipais de educação da QC, Escolas da QC, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).
II Jornada Interdisciplinar de Formação de Professores em Educação Patrimonial	Secretaria Estadual de Educação (8º Coordenadoria), Secretarias Municipais de educação da QC, Escolas da QC, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).
III Jornada Interdisciplinar de Formação de Professores em Educação Patrimonial - Geoparque Quarta Colônia: “Antigos espaços em novos tempos: identidades, diferenças e desafios”.	Secretaria Estadual de Educação (8º Coordenadoria), Secretarias Municipais de educação da QC, Escolas da QC, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).
IV Jornada Interdisciplinar de Formação de Professores em Educação Patrimonial – Paleontologia no Geoparque Quarta Colônia: das rochas à sala de aula.	Secretaria Estadual de Educação (8º Coordenadoria), Secretarias Municipais de educação da QC, Escolas da QC, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Franciscana (UFN).
V Jornada Interdisciplinar de Formação de Professores em Educação Patrimonial: Origens	Secretarias Municipais de educação da QC, Escolas da QC, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Franciscana (UFN).

Fonte: Elaboração das autoras (2023) a partir do *site* do Geoparque Quarta Colônia.

Com relação ao envolvimento das instituições, cabe destacar que a I, II e III JIFPEP contou com a participação da Secretaria Estadual de Educação (8ª Coordenadoria), Secretarias Municipais de Educação da QC, UFSM. Já na IV JIFPEP participaram do evento as Secretarias Estaduais, Secretarias municipais, UFSM e UFN. Vale ressaltar que a partir da IV edição as universidades assinaram um acordo de Cooperação Técnica entre instituições de ensino. Desse modo, na V JIFPEP participaram as Secretarias Municipais de Educação da QC, UFSM e UFN. Nesta edição, notou-se a ausência da participação dos professores da rede estadual de ensino. Salienta-se que estes possuem um dia específico para formação, o que provavelmente coincidiu com a data da JIFPEP e, por isso não foram liberados pela secretaria estadual de educação para participar do evento.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo objetivou analisar a promoção da formação continuada dos docentes em exercício no Geoparque Quarta Colônia, através das cinco edições das Jornadas Interdisciplinares de Formação de Professores em Educação Patrimonial. Desse modo, constatou-se que a promoção da formação continuada de professores em exercício tem a iniciativa dos órgãos gestores, entidades, municípios e universidades. Essas vem sendo propostas por meio das JIFPEP que se desdobram em palestras, mesas redondas, momentos culturais, oficinas e saídas a campo.

Nesse sentido, constatou-se que a I, II e III JIFPEP tiveram como foco, sensibilizar o corpo docente em exercício no GQC, quanto ao próprio conceito de Geoparque, bem como do potencial da QC de se tornar um Geoparque devido ao Patrimônio histórico, cultural e natural. Nas duas últimas edições IV e V, notou-se uma diversidade maior de temas, número de participantes, além de palestras, mesas redondas momentos culturais, assim como propostas de oficinas e saídas a campo. Assim, as JIFPEP procuraram envolver os docentes abordando temáticas sobre as questões históricas, sociais, culturais, naturais e científicas. Estes temas estão associados com os aspectos da geodiversidade, biodiversidade e sociodiversidade, ressaltando também a presença dos fósseis, dentre outros aspectos que caracterizam, dão respaldo e visibilidade a constituição do GQC, possibilitando um desenvolvimento sustentável, àquele território.

No caso da formação de docentes em exercício, estima-se que cada vez mais os docentes passem a atuar em regime de colaboração e, também, de tomada de decisão. Porém, as iniciativas de formação continuada de docentes precisam ganhar força para socializar e agregar conhecimentos, pois não basta só dar vez e voz aos docentes, é preciso que eles se sintam encorajados e, para isso, nada mais plausível do que saber (conhecer local e globalmente), para poder cooperar.

No entanto a formação de professores em exercício no território do GQC, visibilizada pela JIFPEP, precisa cada vez mais do protagonismo de gestores e professores das escolas na organização, bem como na participação ativa das próximas Jornadas propondo, oficinas, divulgando suas ações didático-pedagógicas e, especialmente, socializando a forma do ser e do fazer docente no território do GQC. De forma contundente, isso acaba ultrapassando a fronteira de participante e passando, cada vez mais, a protagonistas do evento e das suas próprias formações, ao ponto de reconhecê-los, estimá-los e preservá-los.



## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, C. **A avaliação da aprendizagem escolar**: fascículo 11. Petrópolis: Vozes, 2001.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília, 21 dez. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm). Acesso em: 20 de jan. 2023.
- BRILHA, J. B. R. **A Importância dos Geoparques no Ensino e Divulgação das Geociências**. Geol. USP, Publ. Esp, 2009.
- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **A investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora, 1994.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- DAJOZ, R. **Princípios de Ecologia**. 7a edição Porto Alegre: Artmed, 2005.
- FAZENDA, I. C. A. **Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro**: efetividade ou ideologia? 4. ed., São Paulo: Edições Loyola, 1996.
- GRAY, M. **Geodiversity**: valuing and conserving abiotic nature. Chichester, England, John Wiley & Sons, 2004.
- GODOY, M. M.; BINOTTO, R. B.; SILVA, R. C.; ZERFASS, H. Geoparque Quarta Colônia: proposta. In: SCHOBENHAUS, C.; SILVA, C. R. (Ed.). **Geoparques do Brasil**: propostas. Rio de Janeiro: CPRM, p. 417-456, 2012.
- HARTOG, F. **Regimes de historicidade**: patrimoine e experiências do tempo. São Paulo: Autêntica, 2014.
- HORTA, M. L. P.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A. Q. **Guia básico de educação patrimonial**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999.
- JACOBUCCI, D. F. C. Contribuições dos espaços não formais de educação para a formação da cultura científica. **Revista em Extensão**, v. 7, p. 55-66, 2008.
- MANFROI, O. **A Colonização italiana no Rio Grande do Sul**: implicações econômicas, políticas e culturais. 2. Ed. Porto Alegre: EST, 2001.
- MOITA, F. M. G. S. C; ANDRADE, F. C. B. O saber de mão em mão: a oficina pedagógica como dispositivo para a formação docente e a construção do conhecimento na escola pública. **Reunião anual da ANPED**, v. 29, p.16, 2006.
- NÓVOA, A. **Formação contínua de professores**: realidade e perspectivas. Aveiro: Universidade de Aveiro, 1991.
- PALU, P. Le “Patrimoine naturel” comme mode de gestion d’un paradoxe. In: LAMY, Y. (org). **L’Alchimie patrimoniale**. Discours et politiques. Talence: Ed. De La Maison des Sciences de L’Homme D’Aquitaine, 1996.

PAUL, S. Community participation in development projects – The World Bank experience. **World Bank discussion paper**, Washington: The World Bank. 1987.

PELEGRINI, S. C. A. O patrimônio cultural no discurso e na lei: trajetórias do debate sobre a preservação no Brasil. **Patrimônio e Memória**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 54-77, 2007.

PERRENOUD, P.; THURLER, M. G. **As competências para ensinar no século XXI**: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RUSCHMANN, D. **Turismo e planejamento sustentável**. Campinas: Papyrus, 1997.

SEVERINO, A. J. Preparação técnica e formação ético-política dos professores. In: BARBOSA, R. L. (Org.). **Formação de educadores**: desafios e perspectivas. São Paulo: UNESP, p.71,89, 2003.

SILVA, E.P. Patrimônio e identidade. Os desafios do turismo cultural. In: Textos de antropologia urbana – **Os urbanistas** (Revista digital).www.aguaforte.com/antropologia. São Paulo, 2008.

SILVA, C. M. M. da. **Territorialidades Rurais no município de Parintins**: habitus, circularidade da cultura e ethos ambiental na localidade do Zé Açú. 2015. 296 f. Tese. (Doutorado em Ciências Ambientais e Sustentabilidade na Amazônia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2015.

SOUZA, L. H. P.; GOUVÊA, G. Oficinas pedagógicas de Ciências: os movimentos pedagógicos predominantes na formação continuada de professores. **Ciências & Educação**, Bauru, v. 12, n. 3, p. 303-313, 2006.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Geoparques**. Santa Maria: UFSM, 2021. Disponível em: <https://www.ufsm.br/proreitorias/pre/Geoparques/>. Acesso em: 27 fev. 2023.

UNESCO. **Operational Guidelines for UNESCO Global Geoparks**. 2015. Disponível em: [http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/SC/pdf/IGGP\\_UGG\\_Statutes\\_Guidelines\\_EN.pdf](http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/SC/pdf/IGGP_UGG_Statutes_Guidelines_EN.pdf). Acesso em: 03 mar. 2023.

UNESCO. **How to Become a Geopark**. 2022. Disponível em: <https://en.unesco.org/globalgeoparks/how-to-become-geopark>. Acesso em: 04 mar. 2023.